



Festivais de Ginástica e Dança do UNISAL: espaço de lazer, de desenvolvimento estético e incremento cultural

*UNISAL Gymnastics and Dance festivals: leisure space, aesthetic development and cultural
increase*

Festivales de Gimnasia y Danza UNISAL: espacio de ocio, desarrollo estético y aumento cultural

Roberta Cortez Gaio 

Universidade do Vale do Sapucaí, Pouso Alegre, Minas Gerais, Brasil. 

robertagaio@univas.br

Cristiane Amaral Teixeira Camargo 

Centro Universitário Salesiano de São Paulo, Campinas, São Paulo, Brasil. 

cristiane.camargo@unisal.br

10.31668/praxia.v6i0.14492 

Resumo: O Centro Universitário Salesiano de São Paulo, mais conhecido como UNISAL, é uma instituição educacional, que tem quatro unidades e atende várias áreas de formação profissional. Na unidade de Campinas, oferece o Curso de Educação Física, no qual os Festivais são parte integrante do Projeto Político Pedagógico (PPP). Durante onze anos, isto é, de 2012 a 2023, foram realizados dezoito festivais. Assim, o objetivo desse estudo foi refletir sobre as experiências de alunos/as e professores/as advindas dos festivais. Para isso, como aspecto metodológico, foi realizada a sistematização de experiências, baseada em Holliday (2006). A sistematização nasce dos relatos de alunos/as e professores/as envolvidos/as com os festivais. Constata-se que os festivais, sejam no modelo presencial, remoto ou híbrido, são espaços de produção do conhecimento, de socialização de saberes, possibilidades de protagonismo, autoexpressão e auto-organização do conhecimento. Percebe-se, também, que o festival é um espaço alternativo de lazer, de desenvolvimento estético e de incremento cultural, tanto para quem participa ativamente, quanto para quem organiza ou apenas aprecia.

Abstract: The Centro Universitário Salesiano de São Paulo, but known as UNISAL, is an educational institution, which has four units and serves several areas of professional training. At the Campinas unit, it offers the Physical Education Course, in which Festivals are an integral part of the Political Pedagogical Project (PPP). During eleven years, that is, from 2012 to 2023, eighteen festivals were held. Therefore, the objective of this study is to describe experiences arising from these festivals. As a methodological aspect, the systematization of experiences arising from these festivals, based on Holliday (2006). The systematization comes from reports from students and teachers involved with the festivals. It appears that festivals, whether in-person, remote or hybrid, are spaces for knowledge production, socialization of knowledge, possibilities for protagonism, self-expression and self-organization of knowledge. It is also clear that the festival is an alternative space for leisure, aesthetic development and cultural enhancement, both for those who actively participate, as well as for those who organize or just enjoy it.

Palavras-chave:

Festival.
Lazer.
Desenvolvimento estético.
Incremento cultural.

Keywords:

Festival.
Leisure.
Aesthetic development.
Cultural enhancement.



Palabras clave:

Festival.

Ocio.

Desarrollo estético.

Aumento cultural.

Resumen: El Centro Universitario Salesiano de São Paulo, pero conocido como UNISAL, es una institución educativa, que cuenta con cuatro unidades y atiende varias áreas de formación profesional. En la unidad de Campinas, ofrece el Curso de Educación Física, en el que los festivales son parte integral del Proyecto Político Pedagógico (PPP). Durante once años, es decir, del 2012 al 2023, se realizaron dieciocho festivales. Por ello, el objetivo de este estudio es describir experiencias derivadas de estas fiestas. Como aspecto metodológico se destaca la sistematización de experiencias surgidas de estos festivales, con base en Holliday (2006). La sistematización proviene de informes de estudiantes y docentes involucrados con los festivales. Parece que los festivales, ya sean presenciales, remotos o híbridos, son espacios de producción de conocimiento, de socialización del conocimiento, de posibilidades de protagonismo, de autoexpresión y de autoorganización del conocimiento. También queda claro que el festival es un espacio alternativo de ocio, desarrollo estético y puesta en valor cultural, tanto para quienes participan activamente, como para quienes lo organizan o simplemente lo disfrutan.

Introdução

O Centro Universitário Salesiano de São Paulo, mas conhecido como UNISAL, é uma instituição educacional, que tem quatro unidades e atende várias áreas de formação profissional. Na unidade de Campinas/SP, oferece o Curso de Educação Física, no qual os festivais integram o Projeto Político Pedagógico (PPP), nos itens conteúdo e avaliação.

Os festivais nasceram da iniciativa de professores/as que ministravam disciplinas que tematizavam a arte, a educação estética, a corporeidade, o sensível, a criatividade e a criticidade por meio de vivências corporais. Eram disciplinas que abordavam as ginásticas, as danças e as atividades circenses, como manifestações culturais e artísticas. Com o passar dos anos, para além de ser um espaço avaliativo, passou a promover o incremento estético, cultural e o desenvolvimento das melhores qualidades humanas de alunos/as, em função do trabalho em grupo, do olhar sensível para o movimento e da preocupação com o contexto temático no desenrolar das propostas coreográficas.

Os festivais no modelo presencial aconteceram de 2012 a 2019, com a organização dos/as alunos/as do UNISAL em parceria com os/as professores/as; já no ano de 2020 o festival aconteceu no formato on-line, pelo canal institucional do *Youtube*, com projeção de vídeos, em função da crise sanitária que acometeu a humanidade, fruto da pandemia da COVID-19, que demandou o isolamento social, isto é, fechamento das escolas como medida preventiva contra o alastramento da doença (Mendes, 2021, p. 28).

A pandemia pelo novo coronavírus (Sars-Cov-2), causador da Covid19, teve seu primeiro caso confirmado na China em dezembro de 2019, alcançando rapidamente proporções pandêmicas a nível global. No Brasil, o primeiro caso foi notificado em fevereiro de 2020. Desde então, a Covid-19 causou profundas mudanças na saúde e nas condições de vida da população brasileira, atingindo profundamente as populações mais vulneráveis (Castro *et al.*, 2021, p. 98).

A pandemia do COVID-19 que acometeu o planeta trouxe grandes modificações no formato de ser e estar no mundo (Mendes *et al.*, 2021) e, com isso, transformações na forma de fazer e participar do festival. A tecnologia foi uma peça fundamental para a continuidade do evento e assim surgiu o festival *on-line*, como uma arrojada proposta “de busca de novos territórios possíveis para experimentação [...] para tentar entender se a tecnologia da comunicação, da criação e edição, feitos através de uma máquina, permitiria lugar ao corpo e que ele de fato acontecesse em um festival” (Silva; Ehrenberg, 2020, p. 13).

Gaio, Camargo e Felício (2021, p. 300) afirmam que “os avanços tecnológicos têm contribuído de forma significativa em diversos setores da sociedade por serem um instrumento facilitador de comunicação e têm sido fundamentais na disseminação do conhecimento, lançando nova perspectiva para a educação.”

Já no segundo semestre de 2021 foi possível a volta presencial, mesmo que parcialmente das atividades, o que possibilitou a realização do festival no formato híbrido, tendo apresentações presenciais e outras no formato de vídeos, com um pequeno público assistindo em *lôcus* e outras pessoas via canal institucional do *Youtube*. Este formato híbrido se manteve em 2022 e 2023, ocorrendo somente no primeiro semestre. Assim, a tecnologia veio para ficar, mas não se desprezou o encontro, o contato, as possibilidades reais de movimentos em pequenos e grandes grupos e a presença do público no local do evento.

Durante doze anos foram realizados dezoito festivais, considerando que em seis anos (de 2014 a 2019) foram duas versões por ano com temáticas diferentes e, em outros seis anos (2012 a 2013 e 2020 a 2023) um festival somente por ano. Mas que eventos são esses chamados de festivais?

Festivais: reflexões preliminares

De acordo com a definição encontrada no Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa (2009) o termo festival significa “festivo; “grande festa”; “série de acontecimentos e/ou espetáculos artísticos, esportivos, etc., não raros realizados periodicamente”; “cortejo cívico”; “grande quantidade; chorrilho”. Em face da multiplicidade de significados buscamos pontuar as possibilidades desse evento festivo, para que possamos visualizar e entender a notável evolução daquilo que entendemos como festival.

Os festivais são eventos de grande importância para a humanidade e ocorrem desde épocas remotas. Esses eventos consagram uma variedade expressiva de temas, que vão desde as manifestações culturais e religiosas até as artísticas e esportivas, incitando a integração da sociedade e a perpetuação da história (Petitinga, 2008).

Os festivais têm raízes antigas e estão presentes em praticamente todas as culturas e, em sua essência, são celebrações coletivas que marcam eventos significativos. Ao fazer uma análise sobre a definição e morfologia, Falassi (1987, p. 1) afirma que,

Etimologicamente, o termo festival deriva, em última análise, do latim *festum*. Mas originalmente o latim tinha dois termos para eventos festivos: *festum*, para alegria pública, alegria, folia e feria, que significa “abstinência do trabalho em honra dos deuses”. Ambos os termos eram usados no plural, festa e *feriae*, o que

indica que naquela época as festas já duravam muitos dias e incluíam muitos eventos. No latim clássico, os dois termos tendiam a se tornar sinônimos, à medida que os dois tipos de eventos tendiam a se fundir (tradução das autoras).

Esses eventos são ricos em expressões culturais que espelham a identidade das comunidades que os celebram e permitem compartilhar suas tradições, valores e identidades. Podem ser categorizados de várias maneiras, dependendo de sua natureza e propósito. Alguns dos tipos mais comuns incluem os festivais religiosos; culturais; gastronômicos; artísticos, literários e esportivos, entre uma grande diversidade de possibilidades e de expressões culturais que eles englobam (Cudny, 2014).

Estes momentos de celebração, como ponderado por Gursoy, Kim e Uysal (2004), ainda oferecem a possibilidade de gerar benefícios econômicos para a comunidade local, com incentivos sociais e de negócios. Desempenham um papel importante na preservação do patrimônio cultural, na promoção do turismo e na geração de receita econômica.

Da mesma forma, Getz (2008) acrescenta que esses eventos podem, também, fortalecer a coesão social, proporcionando oportunidades para as pessoas se reunirem e compartilharem experiências, além de criar empregos temporários e impulsionar as vendas de produtos e a economia da região, na qual o evento acontece.

Outro aspecto a ser salientado é que os festivais não são imunes às mudanças e à evolução cultural, pois, ao longo dos anos, esses foram se adaptando às tendências e às demandas da sociedade. Segundo Petitinga (2008), os festivais de música, por exemplo, foram desde pequenos eventos locais até megafestivais com palcos tecnológicos e com a participação de grandes artistas. Da mesma maneira, festivais de cinema e de literatura agora incorporam tecnologias digitais e mídias sociais, para alcançar um público ainda mais amplo.

Nesse mesmo sentido, Gaio e Camargo (2021, p. 73) afirmam que “somos protagonistas e testemunhas de uma gigantesca transformação do mundo conhecido como analógico para o mundo digital, onde todos os paradigmas tecnológicos, sociais e ambientais estão sendo transformados rapidamente”. No contexto atual, os festivais artísticos e esportivos, também, envolvem, incríveis inovações tecnológicas, que proporcionam um espaço para a expressão criativa e a originalidade, ostentando uma grandiosidade em suas edições.

Em vista disso, percebe-se que à medida que continuamos a evoluir como sociedade, torna-se importante valorizar e apoiar esses eventos, pois alimentam a identidade cultural e celebram a diversidade, estimulam o respeito mútuo e promovem a inovação, com grandes espetáculos de efeitos de luzes e outros, que consagram o avanço tecnológico.



Festivais são espaços onde todos podem se reunir, interagir e fortalecer laços sociais. Isso é especialmente importante em sociedades cada vez mais diversificadas, nas quais os festivais podem servir como plataformas para a compreensão intercultural e a promoção da tolerância e do respeito (Gursoy; Kimb; Uysal, 2004; Cudny, 2014).

Conforme mencionado por Gaio e Camargo (2021, p. 72) “os festivais têm caráter não competitivo, com foco no espetáculo, pois proporcionam experiências de beleza estética, desenvolvimento e incremento cultural, fomento das manifestações gímnicas, de dança ou outra linguagem da arte e intercâmbio de ideias e técnicas”.

Diante da diversidade encontrada nesses tipos de eventos, os festivais artísticos e esportivos têm conquistado espaço expressivo na sociedade, pela pluralidade e por suas possibilidades de alcance em todas as esferas sociais e pela essência inclusiva.

Nessa perspectiva, Patrício, Bortoleto e Carbinatto (2016, p. 199) apresentam um olhar abrangente sobre os eventos esportivos, em especial com a ginástica, quando descrevem que, “as manifestações esportivas são reflexos da cultura em que se revela e com a ginástica não é diferente. Envoltos por interesses políticos, ideológicos, sociais e econômicos, a ginástica se moldou e se transforma a todo instante”.

Certamente, a ginástica tem uma longa história de participação em festivais, para além dos eventos estritamente competitivos. Os festivais oferecem um espaço privilegiado para a promoção da prática da ginástica e o caráter demonstrativo desempenha um papel importante nesse contexto.

Além disso, segundo Gursoy, Kimb e Uysal (2004) esses festivais muitas vezes refletem as realidades sociais e políticas de suas respectivas nações. Eles podem servir como um meio de unificar as pessoas em torno de valores culturais, oportunidades recreativas e esportivos comuns, bem como de promover a coesão social e a compreensão mútua.

Existem eventos que consagram demais tipos de linguagens, que acontecem a cada ano em diversos países. Os festivais de música são famosos, tanto no Brasil, como em outros lugares, como por exemplo o Rock in Rio que acontece há anos na cidade do Rio de Janeiro (desde 1985) e, também, em Lisboa (desde 2004) (Petitinga, 2008). Os festivais literários que muito contribuem para evolução do ser humano, trazendo conhecimento e estimulando a imaginação e a criação, como por exemplo o Festival Mário de Andrade, organizado pela Prefeitura Municipal de São Paulo/SP, em sua terceira edição, celebra a literatura e o livro. Muitos, também, são os festivais de dança e ainda, temos aqueles festivais que apresentam características diversas, unindo mais de uma linguagem artística em um só momento, bem como, fomentam

o turismo local e alavancam o desenvolvimento econômico (Amorim; Jiménez-Caballero; Almeida, 2020).

A concepção de festival é realmente ampla e diversificada, tornando-se desafiadora de definir de maneira precisa. Os festivais passaram a ser espaços onde novas ideias, expressões artísticas e movimentos culturais têm a oportunidade de florescer. A ampla gama de eventos que agora são chamados de festivais, como já abordado, inclui desde celebrações religiosas tradicionais até festas de música, literatura, cinema, dança e ginástica, cada um com sua própria essência e propósito. Portanto, a noção contemporânea de festival é caracterizada por sua pluralidade e sua capacidade de abranger uma grande variedade de experiências e significados. Ou em outras palavras:

Os festivais se tornam espaços riquíssimos de movimentos, ideias, sentimentos, significados, expressões, conhecimentos, estéticas, ensinamentos e aprendizagem. Nos festivais temos muitos seres e diferentes formas de ser e estar no espaço do acontecimento artístico. Nos festivais os/as alunos/as, os/as convidados/as, os/as professores/as, os/as espectadores/as, enfim os corpos são muitos e variadas são as corporeidades em cena, nos diversos palcos ou nas cadeiras, a interpretar ou apreciar os movimentos (Gaio; Camargo, 2021, p. 73).

Podemos afirmar que esse é o conceito dos festivais do UNISAL, um lugar de festejar, aprender, apreciar e aproveitar o tempo, participando de ou contemplando as apresentações gímnicas com e sem aparelhos, de diversas modalidades ou somente da ginástica para todos; encenações teatrais, por meio de pequenos musicais; coreografias de diversos estilos de dança, do clássico ao moderno, de representatividade afro-brasileira com o funk, maculelê e até se deixando influenciar pelos ritmos e propósitos do movimento hip hop; além das danças de salão, da contemporânea ao folclore. Não se pode deixar de fora as apresentações circenses, que traduzem atributos do esporte e da arte num mesmo arranjo, com diversas modalidades, como por exemplo: acrobacias de solo e de tecido, manipulação de objetos, os conhecidos malabares, figuras de equilíbrio, encenações e outros.

Torna-se perceptível que os festivais, não importa a natureza, desempenham papel crucial no estabelecimento e na manutenção de identidades culturais, bem como na promoção da compreensão da diversidade da condição humana entre as comunidades, por meio da alegria da prática de movimentos diversos, como instrumento de bem-estar físico e social. Desta maneira, é imprescindível que se continue a apoiar e estudar esses eventos para melhor compreender sua relevância e maximizar seus benefícios para a sociedade.



Para mostrar as contribuições dos festivais este estudo descritivo buscou sistematizar as experiências e relatar de maneira contextualizada os aprendizados.

Aspectos metodológicos

O presente estudo caracteriza-se como sistematização de experiências advindas dos festivais, nos modelos presencial, remoto e híbrido, baseada em Holliday (2006):

[...] a sistematização é aquela interpretação crítica de uma ou várias experiências que, a partir do seu ordenamento e reconstrução, descobre ou explicita a lógica do processo vivido, os fatores que intervieram no dito processo, como se relacionaram entre si e porque o fizeram desse modo (Holliday, 2006, p. 24).

A metodologia de sistematização proposta por Holliday (2006) prevê um olhar crítico para o fenômeno, a produção de um relatório referente as experiências e a interpretação das mesmas a partir das categorias de análises elencadas. “Quando falamos de sistematização estamos falando de um exercício que se refere, necessariamente, a experiências práticas concretas” (Holliday, 2006, p. 21). Nesse caso as experiências práticas de elaboração, organização e efetivação dos festivais do UNISAL, por alunos/as e professores/as.

A sistematização tem como objetivo: ter uma “compreensão mais profunda das experiências que realizamos, com o intuito de melhorar a nossa própria prática; compartilhar com outras práticas semelhantes os ensinamentos surgidos com a experiência e conduzir à reflexão teórica os conhecimentos surgidos de práticas sociais concretas” (Holliday, 2006, p. 29).

A sistematização é aquela interpretação crítica de uma ou várias experiências que, a partir de seu ordenamento e reconstrução, descobre ou explicita a lógica do processo vivido, os fatores que intervieram no dito processo, como se relacionar entre si e porque o fizeram desse modo (Holliday, 2006, p. 24).

Primeiro a experiência, depois a reflexão, a descrição, a análise e a interpretação. Ou em outras palavras: “A experiência é vivida em um modo “apresentável”. Ela é vivida antes de ser captada pelo pensamento, apreendida pela reflexão, caracterizada em seus componentes.” (Breton, 2021, p. 40), pois “sistematizar é transformar a própria experiência em objeto de estudo” (Holliday, 2006, p. 30). Assim, pode-se considerar que a experiência “desperta o poder de conhecer” (Menezes, 2021, p.10).

A sistematização nasce dos relatos de alunos/as e professores/as envolvidos/as com os festivais, pois a cada final de festival, eles/elas foram solicitados a descrever suas experiências, via *Google Forms* a partir das seguintes questões: como foi participar do festival? Quais foram suas ações no envolvimento com o festival? Houve algum aprendizado? Você teria ações diferentes?

[...] quando falamos de sistematização estamos falando de um exercício que se refere, necessariamente, a experiências práticas concretas. [...] Estamos falando, então, de experiências vitais, carregadas de uma enorme riqueza acumulada de elementos que, em cada caso, representam processos inéditos e irrepetíveis. É por isso que é tão apaixonante a tarefa de compreendê-las, extrair seus ensinamentos e comunicá-los (Holliday, 2006, p. 21).

Sistematizar experiências é um desafio, pois requer um olhar sensível para os acontecimentos e habilidade para fazer a descrição, análise e interpretação. Para facilitar a compreensão do contexto observado, considerando as questões elencadas, buscou-se expor as experiências relacionadas aos festivais do UNISAL, especificamente neste estudo, referente a três categorias, que emergiram do próprio discurso dos/as envolvidos/as, a saber: alternativa de lazer, desenvolvimento estético e incremento cultural.

Experiências sistematizadas: um relato sobre os festivais

São vários os tipos de eventos que acontecem no Ensino Superior, sejam eles numa universidade, centro universitário, faculdade ou escola isolada e, vários também, são os seus objetivos, tais como: educacional, científico, extensionista, artístico, entre outros. Para Patrício e Carbinatto (2021, p. 300), “os formatos em que eventos se constituem podem carregar diferentes funções sociais: educacional, econômica, política, de lazer, dentre outras.”

Os festivais do UNISAL nasceram como forma de avaliação, espaço de aprendizagem e lugar de criação. Cumpriram seus objetivos educacional e artístico por muitos anos e, até os tempos atuais, preservam esses propósitos. Entretanto, ao longo do período de organização e efetivação deste evento, outros desígnios surgiram, trazendo uma amplitude de possibilidades, como: lazer, estética e cultura - que são agora comentados, pois, na sistematização é fundamental “apropriar-se da experiência vivida e dar conta dela, compartilhando com os outros o aprendido” (Holliday, 2006, p. 21).

Para entendermos o quão grandioso é o ambiente (antes, durante e depois) do festival, temos:



Há na efetivação do festival um amplo processo de pesquisa, apropriação do conhecimento, criação a partir das reflexões temáticas, tradução do conhecimento em formas, espaços, tempos e concretudes corporais; além das edificações de canais entre o corpo que se move e os sentidos e significados que emanam destes movimentos. E os/as professores/as envolvidos neste processo atuam como mediadores/as e não como autoridades a definirem caminhos a serem percorridos, para que os trabalhos a serem apresentados como produtos finais no Festival não sejam enquadrados em padrões de estética, de linguagem ou de representações social e política. (Gaio; Camargo, 2021, p. 72)

O festival tornou-se um evento, de todas as disciplinas que integram o currículo do curso de Educação Física do UNISAL. Passou a ser construído por meio de ações multidisciplinares. Muitos organizam, elaboram, participam e fazem o evento acontecer. São corpos em presença e virtualmente, num hibridismo, entre o artístico e o esportivo (Gaio; Camargo, 2021).

Festival como alternativa de lazer

Como experiência de lazer, é fundamental que o olhar se volte para o espaço de concretude do festival, onde se encontram todos e todas em diversas ações, a saber: alguns/algumas com foco na materialização artística por meio de movimentos diversos; outros/as na apreciação desses mesmos movimentos; muitos a direcionar e anunciar as ações; alguns/algumas a comandar o som, a iluminação e outros itens técnicos. Enfim são muitos, mas todos/as a usufruir da mesma experiência e é aí que o lazer acontece, como oportunidade de vivenciar o tempo do ócio, de forma crítica e criativa, como propõe Domenico de Masi (2000). No seu livro “O ócio criativo”, Maria Serena Palieri faz a introdução e constata a tese do autor: “o futuro pertence a quem souber libertar-se da ideia tradicional do trabalho como obrigação ou dever e for capaz de apostar numa mistura de atividades, onde o trabalho se confundirá com o tempo livre, com o estudo e com o jogo. Enfim, o futuro é de quem exercitará o ‘ócio criativo’ (De Masi, 2000, p. 08).

É nesta mistura de atividades, trabalho e tempo livre, que os festivais do UNISAL acontecem para alunos/as, professores/as, funcionários/as e público em geral, sendo espaços que promovem a possibilidade de serem, conhecerem e conviverem entre si, em momentos de composições artísticas, de dança, de ginástica e ou atividades circenses, em execução ou simplesmente em apreciação. O espetáculo acontece, as emoções afloram, o prazer é uma realidade e o lazer se concretiza (Gaio; Camargo, 2021).

Como alternativa de lazer para quem assiste, seja presencialmente ou via canal institucional do *Youtube*, os relatos de alunos/as nos mostram a alegria de seus familiares em assistirem apresentações artísticas, pois muitos nunca tinham tido o prazer de ir a um teatro ou num espaço qualquer, onde a arte surge. Os festivais se consagram como “vivências que são incorporadas, lembradas e significadas” (Patrício; Carbinatto, 2021, p. 300) e “constituem-se com a dialética apresentador/espectador, daquele que assiste com aquele que se mostra” (Patrício; Carbinatto, 2021, p. 301).

Os festivais do UNISAL se consagram como lazer e nas palavras de Marcelino (2002, p. 31) entende-se:

[...] cultura compreendida no seu sentido mais amplo - vivenciada (praticada ou fruída) no "tempo disponível". O importante, como traço definidor, é o caráter "desinteressando" dessa vivência. Não se busca, pelo menos fundamentalmente, outra recompensa além da satisfação provocada pela situação. A “disponibilidade de tempo” significa possibilidade de opção pela atividade prática ou contemplativa.

Os festivais presenciais sempre se mostraram importantes para os familiares dos/as alunos/as, pois não raro, no final do espetáculo professores/as recebiam elogios de pais, avós e outros. Em tempos de pandemia, os relatos de alunos/as, também, revelaram comentários semelhantes: *minha família adorou o festival on-line, em meio a tanta tristeza, foi um prazer assistir aos vídeos de dança dos/as alunos/as do UNISAL*. Professores/as, também, expressaram o mesmo sentimento. A tecnologia aproximou pessoas, corporificou o festival e fez o lazer acontecer.

Novas experiências pedagógicas podem surgir na conexão com as novas tecnologias digitais, impactar o ambiente escolar e transformá-lo em múltiplos ambientes cognitivos cooperativos, abertos e exploradores de outros mundos contextuais com suas linguagens inovadoras. Ambientes ricos em discursos, imagens, sentimentos e imensa reserva de desejos e signos que constituem a construção do ser humano, que está sempre a refazer, inacabado (Delcin, 2005, p. 67).

Alguns relatos mostram o quanto o festival híbrido é uma realidade, em se tratando de uma alternativa de lazer, pois pessoas com idade avançada, com problemas de locomoção, se sentiram felizes em poderem acompanhar o festival de casa. Um aluno fez o seguinte comentário: *minha avó adorou o festival, ela não poderia assistir às apresentações se não fosse pelo canal institucional do Youtube*.



Festival e o estímulo ao desenvolvimento estético

O festival se materializa, como produto, em uma noite, durante aproximadamente quatro horas, entre preparativos finais, chegada do público, alunos/as do curso de educação física e outros que se apresentam e convidados de outras instituições que, também, mostram seus trabalhos; além da composição da mesa de autoridades e responsáveis pelo evento, que fazem a abertura e coordenam o espetáculo propriamente dito.

Mas, enquanto processo, decorre de, no mínimo, três meses de trabalho intenso, entre organização do evento, que significa verificar o espaço e a estrutura física, tais como: iluminação, som, ornamentação do tablado de apresentação, lugares para o público, telão para efetivação do modelo on-line, entre outros itens fundamentais; até a produção das montagens coreográficas (presenciais e em vídeos para contemplar o modelo híbrido), convites aos participantes parceiros e outros itens que envolvem o trabalho artístico, especificamente (Gaio; Camargo, 2021).

Tanto o processo como o produto são itens avaliativos, por parte dos envolvidos com o festival. Entretanto o processo nos apresenta ações educativas, procedimentos pedagógicos, conhecimento produzido e assimilado. “Os festivais artísticos podem se apresentar, então, como momentos oportunos de uma aprendizagem sensível corpórea, em que emoções são postas em cena” (Patrício; Carbinatto, 2021, p. 303).

O processo se configura como desenvolvimento estético, pois é a “educação dos sentidos e por meio dela é possível contribuir para o alargamento da consciência crítica e reflexiva dos educandos” (Oliveira; Guimarães, 2021, p. 1838) e prevê o envolvimento com o movimento, seja por meio da dança, das ginásticas ou das atividades circenses, de uma forma contextualizada, não mecânica, como dizem Gaio e Camargo (2021, p. 72):

O festival promove aos/as docentes do curso a possibilidade de um olhar sensível para o conhecimento corporal e propicia o transcender da prática mecânica, repetitiva e robótica, muitas vezes presentes, em treinamentos, nos quais os objetivos da execução de exercícios físicos estão apenas na aquisição de níveis elevados de desenvolvimento das capacidades físicas e na hipertrofia muscular. Sem considerar isso um problema, pois não é, o intuito é trazer à baila um trabalho artístico, no qual o sentir é tão relevante quanto o fazer.

O festival não é um espaço de movimentos técnicos, sem significado; como também, não é lugar de coreografias já produzidas e divulgadas nos meios de comunicação, como cultura de massa; pois o que realmente importa é criar

movimentos que emanam do interesse em transmitir uma temática, de forma artística, como eixo norteador da composição coreográfica.

É o encontro do sensível com o inteligível, se concretizando em arte, a contribuir com a formação humana, para além da formação profissional, pois para Porto (2016, p. 64) estética é “tudo aquilo que desperta no homem uma sensação peculiar, potência expressiva e sensibilidade para com o entorno.” Ou em outras palavras:

A sensibilidade estética é uma forma específica de sensibilidade humana. É uma conquista que se dá a partir do refinamento das necessidades e dos sentidos humanos. Ao passo que o conhecimento inteligível trata de como o mundo é representado em nossa mente, através de signos racionais, o saber sensível trata de como o nosso corpo sabe o mundo, anteriormente ao pensamento, uma forma de saborear o mundo através de nossos sentidos. [...] Nesse contexto, a obra de arte é uma maneira elevada de expressão objetiva da subjetividade humana (Haun; Santos, 2019, p. 2751).

Os relatos de alunos/as revelam que é inusitado participar dos festivais, pois nunca fizeram parte de grupos de ginástica ou de dança e que a arte, nem sempre ou nunca esteve presente em suas vidas. Os festivais oportunizam experiências estéticas, nas quais alunos/as “dão forma a algo” (Read, 2001, p. 17), pois “a forma de uma obra de arte é o aspecto que ela assume” (Read, 2001, p. 17). “São corpos ao encontro de outros corpos, com olhares perturbadores para o ato de se movimentar, construindo, para além dos movimentos automatizados no cotidiano, o fazer artístico” (Gaio *et al.*, 2021, p. 282). Os festivais enquanto processo

[...] encorajam pensamentos, improvisações, criações, emoções, sentimentos, afetividade, sentidos, significados, entre outras ações que nascem do ato de estar em grupo, pensar e entender o ser humano na sua condição diversa, fazendo arte, dançando, jogando capoeira, se arriscando em grandes acrobacias áreas ou outro movimento expressivo, seja individualmente ou em grupo (Gaio *et al.*, 2021, p. 282).

O desenvolvimento estético se dá no diálogo entre o fazer e o apreciar, em constante retroalimentação do criar, vivenciar, apreciar e recriar, pois, as coreografias diversas elaboradas pelos/as alunos/as para os festivais são linguagens que se transformam em “código expressivo”. (Duarte Júnior, 1991, p. 50) e “o momento em que arte se transforma em código expressivo é o instante em que ocorre a experiência estética” (Santo *et al.*, 2019, p. 3).

Aqui falamos de alunos/as de educação física e não de profissionais do âmbito da arte, mas como nos afirmam Rocha e Coimbra (2019, p. 81) “qualquer



pessoa pode estabelecer uma relação interpretativa com uma atividade artística, não somente aquele que tem um conhecimento artístico sofisticado”.

A cada festival um tema é definido como base para a elaboração dos trabalhos artísticos, como exemplos: diversidade da condição humana; sustentabilidade ambiental; pluralidade cultural. Assim, o festival acaba por ser, como colocam alunos/as e professores/as, o lugar em que a movimento se acopla ao sensível e propicia “uma perturbação do pensamento acerca do seu existir, do mundo e dos diversos aspectos que envolvem o ser e estar no mundo, tais como cultural, social, econômico, político, biológico, entre outros” (Gaio; Rocha, 2021, p. 88).

O festival é lugar de comunicação não verbal, onde corpos falam, se expressam, se emocionam, sentem e fazem outros corpos sentirem, também. “Portanto, o sensível e os sentidos e significados são inerentes ao objeto estético, à dança, à música, à estátua, ao quadro, à poesia,” (Brasileiro, 2012, p. 200) e, também, aos festivais. “Mas se, por sua vez, o sensível - pedra, cor, som, palavra ou movimento do corpo - é significativo, o é porque foi organizado, trabalhado, de certa forma, justamente a que lhe permite encarnar um significado e não outro” (Vázquez *apud* Brasileiro, 2012, p. 200).

Essas experiências de dimensão estética, vão além do simples fazer, transportam os/as alunos/as para outros ambientes, diferentes do que eles/elas estão acostumados no curso de educação física e, contribuem para o desenvolvimento das melhores qualidades humanas, pois

Ao criarmos objetos artísticos, como um texto em que contamos uma história ou um movimento que faz do corpo poesia, nos deparamos com a intuição que em nós desponta como um traço de interioridade, e de impressões sobre o mundo e da vida que possuímos, ato que emana de um olhar sobre a vida, que através da arte se potencializa para admiração de si mesmo (Checchi *et al.* 2017, p. 535).

Festival e o incremento cultural

Em relação ao incremento cultural, este fenômeno acontece tanto no processo (o olhar se volta para os/as alunos/as), quanto em relação ao produto (o foco é o público em geral), pois o movimento enquanto expressão artística, seja pela dança, pela ginástica ou pelas atividades circenses, “enquanto conhecimento produzido e acumulado historicamente pela humanidade se legitima como um conteúdo fundamental para formação humana” (Haun; Santos, 2019, p. 2746).

A formação humana, na sua existência carrega a bagagem cultural, fruto de vivências diversas e, em especial, experiências relacionadas ao mundo das

manifestações artísticas, pois “o homem somente se realiza plenamente como ser humano pela cultura e na cultura” (Morin, 2001, p. 47).

Descortinar os festivais como lugar de incremento cultural, no que se refere as danças, é possibilitar o entendimento que “a arte é uma construção humana e como tal se efetiva no corpo, pelo corpo e a partir da realidade do corpo, no percorrer da história” (Gaio; Penachione, 2021, p. 17). Ou em outras palavras:

IncurSIONAR pelas manifestações corporais materializadas e tematizadas pelas diferentes formas de dança não é atentar apenas para sua gestualidade técnica e expressiva, significa transcender a prática considerando a sua dimensão histórica, estética, valorativa e de construção de sentidos e significados, os quais tomam forma por meio da ação humana. [...] Enquanto conhecimento produzido e acumulado historicamente pela humanidade se legitima como um conteúdo fundamental para formação humana [...] (Haun; Santos, 2019, p. 2746)

Podemos considerar, de certa forma, o mesmo para as manifestações de ginástica e atividades circenses, quando trabalhadas de forma contextualiza, crítica e criativa. Gaio *et al.* (2021, p. 53) afirmam que, “o ser humano evolui, constantemente, e com ele a forma de pensar e fazer ginástica, num caminho contínuo e sem limites”. Já “o circo é mágico, lúdico; é a personalização do riso. O que propicia a educação do sensível” (Gaio *et al.*, 2021, p. 288).

Para finalizar, vale destacar que “a cultura é fator fundamental no desenvolvimento de cada instituição escolar” (Gaio; Rocha, 2021, p. 77). E se tratando de universidade, curso de educação física, com foco nos festivais, “ela impacta criando e recriando novo *imprinting* cultural em todos que fazem parte e nela se relacionam” (Gaio; Rocha, 2021, 77). “O *imprinting* cultural marca os seres humanos desde o nascimento, primeiro com o selo da cultura familiar, da escolar em seguida, depois prossegue na universidade ou na vida profissional” (Morin, 2001, p. 31).

Considerações finais

Constata-se que os festivais são espaços de produção do conhecimento, de socialização de saberes, possibilidades de protagonismo e auto-organização do conhecimento (Assmann, 2005). Percebe-se, também, que o festival é um espaço alternativo de lazer, de desenvolvimento estético e de incremento cultural, tanto para quem participa ativamente, quanto para quem organiza ou apenas aprecia.

O fim nem sempre suscita o acabado, o encerrado; apresenta também, o recomeço de uma nova etapa, de um novo evento, de um novo festival. E em cada recomeço, novas aprendizagens, estilos de danças que aparecem pela primeira vez,



descobertas de formas diferentes de vivenciar, ludicamente, as atividades circenses e outras modalidades gímnicas surgem. Outro momento e a temática a ser explorada no festival muda e novas pesquisas são necessárias para, por meio dos movimentos, promover a comunicação com o público que, de forma presencial ou remota, apreciará o espetáculo. A cada evento o cenário se modifica, mas, a essência presente quando da criação do Projeto Político Pedagógico do Curso de Educação Física do UNISAL permanece. Em outras palavras:

Os festivais se tornam espaços riquíssimos de movimentos, ideias, sentimentos, significados, expressões, conhecimentos, estéticas, ensinamentos e aprendizagem. Nos festivais temos muitos seres e diferentes formas de ser e estar no espaço do acontecimento artístico. Nos festivais os/as alunos/as, os/as convidados/as, os/as professores/as, os/as espectadores/as, enfim os corpos são muitos e variadas são as corporeidades em cena, nos diversos palcos ou nas cadeiras a interpretar ou apreciar os movimentos (Gaio; Camargo, 2021, p. 73).

Para além das características específicas de cada festival, esses eventos são a materialização de encontros e isto é primordial para a vida de um ser carente, que necessita e vive sempre com o/a outro/a e ou outros/as, num retroalimentar de emoções e sentimentos, tão fundamentais quanto o sustento nutricional de cada dia. Os festivais celebram a condição de ser e estar no mundo e, a arte que emanam deles contribuem para o desenvolvimento das melhores qualidades humanas (Gaio; Camargo, 2021).

Os/As alunos/as descrevem sobre o desafio de participarem de um espetáculo, de um show, isto é do festival, sem nunca terem feito isso antes. Porém, relatam o quanto isto é gratificante, pois é uma experiência que transcende a apresentação de movimentos, apenas. São coreografias que foram pensadas, tematizadas, a fim de dialogar com o público presente. E o público recebe toda essa bagagem cultural, artística e rítmica, numa mistura de prazer e aprendizagem. E assim, as experiências vão se repetindo e, apesar dos mesmos objetivos, a concretude é diferente. Outras sistematizações serão necessárias, para fazer-nos “objetivar o vivido” (Holliday, 2006, p. 25).

Referências

AMORIM, Daniela; JIMÉNEZ-CABALLERO José Luis; ALMEIDA Paulo. O impacto dos festivais de artes performativas no desenvolvimento do turismo: análise da motivação, qualidade, satisfação e fidelização dos participantes. **Estudos de Turismo e Gestão**, v. 16, n. 4, p. 45-57, 2020.

ASSMANN, Hugo. A metamorfose do aprender na sociedade do conhecimento. *In*: ASSMANN, Hugo (Org.) **Redes digitais e metamorfose do aprender**. Petrópolis: Vozes, 2005.

BRASILEIRO, Lívia Tenório. Dança: sentido estético em discussão. **Movimento**, Porto Alegre, v. 18, n. 01, p. 189-203, jan./mar. 2012.

BRETON, Hervé. A narração da experiência vivida face ao problema difícil da experiência: ente a memória passiva e a historicidade. *In* **Revista Práxis Educacional**, Vitória da Conquista/BA, v. 17, n. 44, p. 38-51, jan./mar. 2021.

CASTRO, Cintia Raquel da Silva. et al COVID-19 como Sindemia e sua interação com a violência doméstica contra mulheres: reflexões e perspectivas de ação. *In*: MORAES, Thiago Perez Bernardes de (Org.). **COVID-19 no Brasil e no Mundo**: impactos sociais, políticos e econômicos. Curitiba: Editora Bagai, 2021.

CHECCHI, Conrado Marques da Silva; JUSTINO, Jussara de Paula; MAZIERO, Roberta Maria Zambon. Estesia descolonial e a arte na educação *In* **Anais do VII Colóquio de Pesquisa Qualitativa em Motricidade Humana**, Aracaju: São Cristovão, 2017.

CUDNY, Waldemar. The phenomenon of festivals: Their origins, evolution, and classifications. **Anthropos**, n. 2, p. 640-656, 2014.

DE MASI, Domenico. **O ócio criativo**. Tradução Léa Manzi, Rio de Janeiro: Sextante, 2000.

DELCIN, Rosemeire Carvalho do Amaral. A metamorfose da sala de aula para o ciberespaço. *In* ASSMANN, Hugo (Org.) **Redes digitais e metamorfose do aprender**. Petrópolis: Vozes, 2005.

DUARTE JÚNIOR, João-Francisco. **O que é beleza**: experiência estética. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1991.

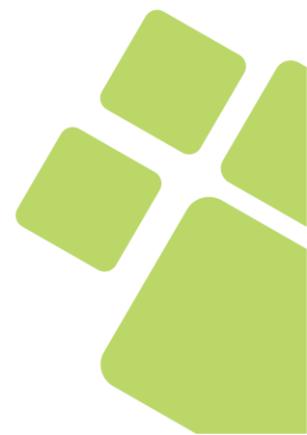
FALLASI, Alessandro. Festival: Definição e Morfologia. *In*: Falassi, Alessandro. **Time out of Time**: essays on the festival. University of New Mexico Press, Albuquerque, 1-10, 1987.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa**. 4. ed. Curitiba: Positivo, 2009.

GAIO, Roberta. *et al*. UNISAL: a ginástica e a dança como desenvolvimento e promoção do humano. *In*: SILVA, Antônio Wardison C.; GONÇALVES, Eduardo A. Capucho. (Orgs.) **Educação Ambiental, Étnico-Racial e em Direitos Humanos**: por uma reconstrução social. Americana: Adonis, 2021.

GAIO, Roberta.; CAMARGO, Cristiane.; FELICIO, Camila. Tecnologia e Educação: contribuições da extensão universitária no modelo remoto. *In* OTA, Giovanna Sayuri Garbelini; RODRIGUES, Gilson Santos. (Orgs.). **Tecnologia e Educação**: aproximações, possibilidades e reflexões. Diadema: V&V, 2021.

GAIO, Roberta; CAMARGO, Cristiane. Dos convencionais ao disruptivo: contribuições dos Festivais Universitários para formação profissional em Educação Física, **FIEP BULLETIN**, v. 91, 2021.



- GAIO, Roberta; PATRÍCIO, Tamires Lima. (Orgs.) **Dança na escola: reflexões e ações pedagógicas**. Curitiba: Bagai, 2021.
- GAIO, Roberta; PENACHIONE, Regina. A dança na história e a história da dança: possibilidades pedagógicas na escola. *In*: GAIO, Roberta; PATRÍCIO, Tamires Lima. **Dança na escola: reflexões e ações pedagógicas**. Curitiba: Bagai, 2021.
- GAIO, Roberta; ROCHA, Paloma Tavares Ferreira. Dança como linguagem e expressão na escola: ações críticas e criativas. *In*: GAIO, Roberta; PATRÍCIO, Tamires Lima. **Dança na escola: reflexões e ações pedagógicas**. Curitiba: Bagai, 2021.
- GETZ, Donald. Event Tourism: Definition, Evolution, and Research. **Tourism Management**, v. 29, n. 3, p. 403-428, 2008.
- GURSOY, Dogan; KIM, Kyungmi; UYSAL, Muzaffer. Perceived impacts of festivals and special events by organizers: an extension and validation. **Tourism Management**. v. 25, n. 2, p. 171-181, 2004.
- HAUN, Isis Conrado; SANTOS, Cláudio Eduardo Félix dos. Dança e Formação dos Sentidos Estéticos: o ensino da dança para além do cotidiano. *In* **Anais do Seminário Gepráxis**, Vitória da Conquista, v. 7, n. 7, p. 2746-2760, maio, 2019.
- HOLLIDAY, Oscar Jara. **Para sistematizar experiências**. 2. ed. Brasília: MMA, 2006.
- MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer e Educação**. Campinas: Papirus, 2002.
- MENDES, Raul Ferreira de Miranda et al. Diagnóstico das aulas remotas na Educação Básica em tempos de pandemia. *In*: MORAES, Thiago Perez Bernardes de (Org.). **COVID-19 no Brasil e no mundo: impactos sociais, políticos e econômicos**. Curitiba: Editora Bagai, 2021.
- MENEZES, Edmilson. Método e limites da razão em Kant: enfoques preliminares. **CEDU - Cenas Educacionais**, Caetité, v. 4, n. 11425, p. 1-28, 2021.
- MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à Educação do Futuro**. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya, 3. ed. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2001.
- PATRÍCIO, Tamires Lima.; BORTOLETO, Marco Antônio Coelho.; CARBINATTO, Michele. Viviene. Festivais de ginástica no mundo e no Brasil: reflexões gerais. **Revista brasileira de educação física e esporte**, v. 30, p. 199-216, 2016.
- PATRÍCIO, Tamires Lima; CARBINATTO, Michele Viviane. Festivais Artísticos: uma proposta pedagógica. *In*: GAIO, Roberta; PATRÍCIO, Tamires Lima. **Dança na escola: reflexões e ações pedagógicas**. Curitiba: Bagai, 2021.
- PETTINGA, Carolina Santos. **Festival de verão de Salvador: significado para o turismo, a música independente, a economia e o marketing da cidade**. Dissertação (Mestrado em Cultura e Sociedade). Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Comunicação. Salvador, 2008.

PORTO, Humberta Gomes Machado. **Estética e história da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016.

ROCHA, Luis; COIMBRA, Joaquim Luis. As teorias do desenvolvimento da compreensão estética de Michael Parsons e Abigail Housen e suas implicações educativas. **Revista Portuguesa de Investigação Educacional**, Universidade Católica, 2006.

READ, Hebert. **A educação pela arte**. Tradução Valter Lellis Siqueira. São Paulo: Martins Fontes, 2001

SANTO, Erickson Rodrigues do Espírito. Experiência estética: o que é beleza. *In: Anuário Pesquisa e Extensão UNIOESC XANXERÊ*, 2019.

SILVA; Dyana Ferreira. da; EHRENBURG, Mônica Caldas. Corporalidade virtual e possibilidades de novas experiências. In CARBINATTO, Michele Viviene.; EHRENBURG, Mônica Caldas (Orgs.). **Festival Ginástico e isolamento social: retratos de um evento on-line**. Curitiba: Bagai, 2020.

Recebido em: 15/10/2023

Aprovado em: 13/12/2023

Publicado em: 23/04/2024

